

OBSERVATÓRIO DO CRACK



www.cnm.org.br/crack



OBSERVATÓRIO DO CRACK



Ficha Catalográfica

Confederação Nacional de Municípios – CNM

Observatório do Crack / Confederação Nacional de Municípios – Brasília: CNM, 2011.

24 páginas.

1. Saúde Pública Municipal. 2. Prevenção e Combate às Drogas. 3. Assistência Social. I. Título: *Observatório do Crack*.

Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Copyright © 2011. Confederação Nacional de Municípios.

Impresso no Brasil.

PALAVRA DO PRESIDENTE

De acordo com a pesquisa publicada pela CNM, 98% das cidades brasileiras estão enfrentando problemas com a circulação ou consumo de crack e outras drogas e, até o momento, poucos Municípios receberam apoio dos governos estadual e federal.

Como divulgado pelo Governo Federal, o plano emergencial de enfrentamento ao crack, lançado pelo então Presidente Lula, em maio de 2010, não chegou aos Municípios. Dos R\$ 410 milhões previstos para ações no ano passado, foram executados pouco mais de R\$ 80 milhões.

Essa é uma situação que se apresenta como mais um desafio para a gestão municipal. Um problema social que demanda ações integradas e intersetorializadas, envolvendo as três esferas de governo e os diversos segmentos públicos (Segurança Pública, Saúde, Educação, Assistência Social, Cultura, Turismo), sociais (associações de pais, de bairros, de classes profissionais, sindicatos, conselhos); e privados (empresas, indústrias, comércio em geral).

Para enfrentar o uso do crack e outras drogas nos nossos Municípios são necessárias ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos usuários, assim como repressão à circulação de drogas. O envolvimento e a participação da sociedade são fundamentais para a política de enfrentamento ao crack e outras drogas.

O problema não escolhe idade, cor, raça, religião ou situação econômica. Pode estar na casa de qualquer cidadão brasileiro. Por isso, é importante a participação de todos os gestores e o envolvimento maciço das comunidades.

Ações isoladas de iniciativa dos gestores municipais estão sendo desenvolvidas, em sua maioria, com recursos próprios, o que não é suficiente para atender a uma demanda crescente e considerada de âmbito nacional.

É necessária a participação da União e dos Estados para a implementação de uma política que contemple todos os Municípios brasileiros.

Vamos agir! Juntos podemos superar mais esse problema que assola a nossa sociedade.

Paulo Ziulkoski

Presidente da CNM

DIRETORIA DA CNM

CONSELHO DIRETOR

Presidente

1º Vice-Presidente

2º Vice-Presidente

3º Vice-Presidente

4º Vice-Presidente

1º Secretário

2º Secretário

1º Tesoureiro

2º Tesoureiro

Paulo Roberto Ziulkoski

Luiz Benes Leocádio de Araujo

Saulo Sperotto

Pedro Ferreira de Souza

Valtenis Lino da Silva

Jair Aguiar Souto

Rubens Germano Costa

Joarez Lima Henrichs

Gilmar Alves da Silva

Mariana Pimentel/RS

Lajes/RN

Caçador/SC

Jauru/MT

Santa Fé do Araguaia/TO

Manaquiri/AM

Picuí/PB

Barracão/PR

Quirinópolis/GO

CONSELHO DE REPRESENTANTES REGIONAIS

Titular Região Norte

Suplente Região Norte

Titular Região Sul

Suplente Região Sul

Titular Região Sudeste

Suplente Região Sudeste

Titular Região Nordeste

Suplente Região Nordeste

Titular Região Centro Oeste

Suplente Região Centro Oeste

Rildo Gomes de Oliveira

Vago

Glademir Aroldi

Vago

Elbio Trevisan

Vago

Renilde Bulhões Barros

Eliene Leite Araújo Brasileiro

Abelardo Vaz Filho

Vago

Tartarugalzinho/AP

Saldanha Marinho/RS

Cesário Lange/SP

Santana do Ipanema/AL

General Sampaio/CE

Inhumas/GO

CONSELHO FISCAL

Titular

Titular

Titular

1º Suplente

2º Suplente

3º Suplente

Helder Zahluth Barbalho

Luís Coelho da Luz Filho

Orlando Santiago

Vago Por Falecimento

Liberato Rocha Caldeira

Jose Maria Bessa de Oliveira

Ananindeua/PA

Paulistana/PI

Santo Estevão/BA

Valentim Gentil/SP

Porto Grande/AP

O QUE É O CRACK?

A pedra de crack é produzida a partir da mistura da pasta-base da cocaína, bicarbonato de sódio ou amônia e água, gerando um composto de coloração bege, que pode ser fumado.

O nome 'crack' vem do barulho que as pedras fazem ao serem queimadas durante o uso.



COMO É O USO

O usuário queima a pedra de crack em cachimbos improvisados, como latinhas de alumínio ou tubos de PVC, e aspira a fumaça. Pedras menores, quando quebradas, podem ser misturadas a cigarros de tabaco e maconha, chamado pelo usuário de piticos, mesclado ou basuco.



O CAMINHO E AS CONSEQUÊNCIAS DA DROGA NO ORGANISMO

A fumaça tóxica do Crack atinge rapidamente o pulmão, entra na corrente sanguínea e chega ao cérebro. É distribuído pelo organismo por meio da circulação sanguínea e, por fim, a droga é eliminada pela urina. Sua ação no cérebro é responsável pela dependência.

Algumas das principais consequências do uso da droga são: doenças pulmonares, algumas doenças psiquiátricas, como psicose, paranóia, alucinações e doenças cardíacas.

A consequência mais notória é a agressão ao sistema neurológico, provocando oscilação de humor e problemas cognitivos, ou seja, na maneira como o cérebro percebe, aprende, pensa e recorda as informações. Isso leva ao usuário a apresentar dificuldades de raciocínio, memorização e concentração.



O EFEITO

Por ser usado por meio do fumo, o crack tem um efeito quase que instantâneo, chegando ao cérebro de oito a doze segundos e provocando intensa euforia e autoconfiança. As primeiras sensações são de bem-estar, descritas como um estalo, um relâmpago, o “tuim”, na linguagem dos usuários. Ela persiste por cinco minutos em média.

A pequena duração do efeito do crack faz com que o usuário utilize com mais frequência, o que leva à dependência muito rápida. Possui um poder avassalador para desestruturar a personalidade, agindo em prazo muito curto e criando enorme dependência psicológica.

Para se ter noção da velocidade do efeito do crack, observe a comparação: ao ser cheirada, a cocaína em pó leva de dez a quinze minutos para começar a fazer efeito com duração de aproximadamente quarenta e cinco minutos.

A DEPENDÊNCIA E SEUS SINAIS

A forma de uso potencializa a composição, o que aumenta o fator de dependência. O usuário apresenta mudanças de hábito, comportamento e oscilação de humor. Perde peso rapidamente devido à redução de apetite causada pela droga.



HISTÓRIA

A cocaína surgiu no Brasil nos anos 60, e era considerada uma droga cara, a droga dos ricos; por este motivo, nasceu a necessidade de se criar uma droga mais acessível, mais barata. Logo, os usuários e os traficantes da cocaína passaram a experimentar novas misturas.

Foi assim que surgiu o crack no Brasil, no início nos anos 90, e se espalhou inicialmente no estado de São Paulo.

Por se tratar de uma droga de baixo custo, que vem de uma mistura barata, logo se tornou uma alternativa viável, tanto para os usuários, quanto para os traficantes.

Para produzir o crack, os traficantes utilizam menos produtos químicos no processo de mistura, um dos motivos que torna a droga mais barata, fazendo com que esteja presente em praticamente todos os grandes centros urbanos do País. Assim, ela se alastra entre os Municípios brasileiros de uma forma incrivelmente rápida.

O PROBLEMA DO CRACK NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Vivemos hoje uma epidemia do uso de crack, em que aproximadamente 98% das cidades brasileiras estão enfrentando problemas com a circulação ou consumo de crack e outras drogas. O baixo custo desta droga é um fator que contribui para sua proliferação.

O problema do crack passou a ser considerado uma questão social, um problema de saúde pública, envolvendo hoje todo o País, inclusive todas as esferas do Poder Público. Esta droga não escolhe cor, raça, condição econômica ou social, todos estão à mercê de sua existência e conseqüências.

São inúmeros os desdobramentos da questão do crack e, por isso, se faz necessário conhecer esse problema para pensar ações numa perspectiva de resolução e mudança social.

A PESQUISA

A Confederação Nacional de Municípios (CNM), preocupada com a alarmante proliferação do uso de drogas no País, em especial o crack, realizou um levantamento em 3.950 cidades - 71% do total dos Municípios - com o intuito de mapear a existência e a intensidade desse problema, além de verificar como o Poder Público municipal está organizado e qual a participação da União e dos Estados.

O resultado da pesquisa indica que aproximadamente 98% dos Municípios brasileiros já enfrentam dificuldades relacionadas à existência do crack e outras drogas.

Os Municípios foram questionados a respeito da presença do crack e da existência e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento do uso da droga.

Constatou-se ainda, que mais de 91% não possuem programa municipal de combate ao crack e nenhum tipo de auxílio dos governos federal e estadual para desenvolver ações no âmbito da prevenção e enfrentamento ao crack e outras drogas, promovendo tratamento adequado e a reinserção social e profissional dos usuários de drogas.

A CNM aplicou um questionário diretamente aos Municípios para saber quais as ações que estão sendo realizadas no âmbito do enfrentamento e do consumo de crack e outras drogas, quais as estruturas existentes, quais os recursos disponíveis e se o Programa do Governo Federal havia chegado aos Municípios de alguma maneira.

O contato foi feito, preferencialmente, com os Secretários Municipais de Saúde, por conhecerem melhor o problema em sua cidade.

De acordo com o resultado da pesquisa, pode-se afirmar que a presença do crack e de outras drogas deixou de ser um problema relacionado aos grandes centros urbanos e se alastrou para quase a totalidade dos Municípios do País, a maioria dos gestores está preocupada com o tema e, de alguma, forma atua no combate ao crack.

A amostragem da pesquisa é expressiva e retrata a situação em 71% dos Municípios brasileiros.

A principal estratégia para o acolhimento e tratamento dos usuários está concentrada nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que é um serviço de saúde voltado para a comunidade, no qual são assistidos portadores de transtornos mentais e possui uma cobertura de apenas 14,78% de acordo com os Municípios que responderam à pesquisa. Isso confirma que as estruturas físicas existentes e a disponibilidade de serviços são insuficientes para atender às demandas, uma vez que este tipo de ação é de responsabilidade dos Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD), um centro especializado em acolher e cuidar de pessoas com dificuldades decorrentes do uso de álcool e/ou outras drogas.

Pensa-se em um trabalho que busque reintegrar o indivíduo à sociedade de forma produtiva e participativa, o que requer uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, médicos, enfermeiros, pedagogos, terapeutas e assistentes sociais, isso significa que o atendimento aos usuários do crack e outras drogas vem ocorrendo de forma emergencial e paliativa.

Dos Municípios avaliados quanto à implantação de um programa de combate ao crack e outras drogas, apenas 8,43% (333) confirmaram este tipo de ação. Uma boa resposta foi quanto à regulamentação do plano de enfrentamento às drogas por meio de Lei Municipal, para a qual 45,95% informaram já ter tomado essa providência.

Uma das grandes dificuldades apresentadas é o financiamento das ações, o qual tem persistido em forma de subfinanciamentos em todos os programas ou políticas de governo. Apenas 24,6% recebem auxílio financeiro do Governo Federal; 13,8% do estadual; e 3,6% de outras instituições. A maior parte dos Municípios que já estão com o plano em execução, e utilizando recursos próprios para enfrentar o problema totaliza 62,4%.

Em relação ao Plano Nacional de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, apenas 3,39% (134) dos Municípios que responderam à pesquisa informaram ter conseguido auxílio financeiro do Governo Federal.

Essas informações comprovam, mais uma vez, que a política praticada no Sistema Único de Saúde (SUS) é de desconcentração das ações e serviços de saúde e desresponsabilização da União e dos Estados, sobrecarregando os Municípios com a responsabilidade e o financiamento delas. Pois, do total que participou da pesquisa, 48,15% dos Municípios já desenvolvem ações de enfrentamento ao crack e outras drogas, com ou sem plano implantado.

As principais ações realizadas são de mobilização e orientação à população (89,3%) e de prevenção ao uso de drogas (79,8%). Para uma política, de enfrentamento às drogas, tão importante como essa, os números são expressivos, visto que os Municípios não estão recebendo o apoio da União e dos Estados merecido para o problema.

Apesar do ainda incipiente Plano Nacional de Enfrentamento ao Crack os Municípios brasileiros, mesmo sem apoio necessário, estão realizando ações como o atendimento a familiares e amigos de usuários, capacitação de profissionais da área, tratamento aos dependentes, estudos e pesquisas, combate ao tráfico, reinserção social, ampliação da rede assistencial e diagnóstico sobre o consumo de crack.

Também, os gestores municipais auxiliam outras entidades, como ONGs ou instituições religiosas que atuam no tratamento de dependentes. De acordo com as informações dos secretários municipais de saúde, em 98% dos Municípios pesquisados existem problemas relacionados à circulação e ao consumo de drogas e do crack.

Dessa forma, a partir dos resultados da pesquisa realizada, pode-se inferir que o problema com a circulação e o consumo de drogas alcançou dimensão nacional, envolvendo quase que a totalidade (98%) das cidades brasileiras, o que serve de alerta para o Poder Executivo.

A exclusão social e a ausência do cuidado integral aos que sofrem de transtornos mentais ainda estão presentes, de forma histórica e contínua. A reforma psiquiátrica brasileira e a Política Nacional de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas apontam para a necessidade da reversão do modelo assistencial, de modo a contemplar as reais necessidades da população, o que deve ser um compromisso federativo.

Uma ação política eficaz pode reduzir o nível de problemas relacionados ao consumo do crack e outras drogas. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de ações integradas de prevenção, tratamento e reinserção social dos usuários.

Esse é um compromisso que deve ser assumido pelas três esferas de governo e implementado de forma interinstitucional, iniciado pela revisão da proposta da Política Nacional de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, considerando-se a diversidade existente entre as cidades e as regiões, envolvendo além dos segmentos governamentais a sociedade civil organizada.

O OBSERVATÓRIO DO CRACK

Projeto de implantação do Observatório do Crack

A partir da pesquisa sobre a situação do crack nos Municípios brasileiros, realizada em novembro de 2010, a qual revelou que 98% das cidades brasileiras enfrentam problemas com a circulação e o consumo do crack e outras drogas, classificando-a como um problema de âmbito nacional. A Confederação Nacional dos Municípios, em uma visão prospectiva, lançou a proposta de implantação de um Observatório sobre as políticas públicas de enfrentamento ao crack e outras drogas no Brasil.

O “Observatório do crack” tem o objetivo de acompanhar a evolução do tema em todos os Municípios brasileiros, traduzidos por meio de indicadores que possam retratar a realidade atual, as ações desenvolvidas, os investimentos realizados e os resultados alcançados.

A finalidade da CNM é de fomentar nos Municípios práticas prospectivas no duplo sentido: em pré-atividade preparando-se para uma mudança identificada e esperada e em pró-atividade, no sentido de provocar uma mudança em defesa da população brasileira.

Partindo da observação e reflexão coletivas sobre a realidade vivenciada pelos Municípios brasileiros nas ações de saúde sob suas responsabilidades, a CNM acredita que um futuro melhor, com qualidade de vida nas cidades, pode ser construído.

A implantação do Observatório do crack, ocorre em virtude da necessidade de desenvolver e disponibilizar aos gestores uma ferramenta de acompanhamento da situação atual e das ações intersetoriais desenvolvidas pela esfera municipal, estadual e federal.

O PORTAL DO OBSERVATÓRIO DO CRACK:

Para que o Município possa ter uma visão ampliada da realidade do crack em sua cidade e em localidades vizinhas, a CNM desenvolveu o portal “Observatório do Crack” a partir da participação dos Municípios, com o intuito de ampliar a rede de conhecimento e troca de experiências.

Nesse processo de prevenção e enfrentamento da realidade gerada pelo crack, é de fundamental importância e extremamente necessário ouvir quem está na ponta assistindo ao usuário e gerindo a política pública.

A finalidade da CNM é criar um canal de comunicação entre os Municípios, o qual também aponte as ações que o Estado e a União vêm tomando em relação à questão, com o objetivo de socializar informação e proporcionar um debate que poderá ampliar as ações de cada Município.

Com o ideal de mudança social e defesa da população, a CNM pensou o “Observatório do crack”, que também tem o intuito de estimular e auxiliar o gestor para que ele possa trabalhar com a questão do crack.

O portal está dividido em quatro grandes partes, que irão subsidiar e auxiliar na implementação da rede no âmbito das ações dos Municípios, como veremos a seguir:

DESCRIÇÃO DO OBSERVATÓRIO MUNICIPAL DO CRACK

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.cnm.org.br/crack/intro.asp>. The page features a dark theme with a navigation menu at the top: Institucional | Geografia do Crack | Notícias | Legislação | Boas Práticas | Contato. The main content area is dominated by a large graphic with the text "OBSERVATÓRIO DO CRACK" and a map of Brazil. The map is labeled with various states and the Federal District: Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Piauí, Tocantins, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, and Santa Catarina. Below the map, there are two news items: "CNM lança Observatório do Crack, iniciativa inédita no Brasil" dated 26/04/2011 and "CNM lança Observatório do Crack nesta terça-feira" dated 25/04/2011. A "Veja Mais" link is positioned below the news items. At the bottom, there are four columns of links: "Institucional" (Quem somos, Mensagem do Presidente), "Geografia do Crack" (Mapa, Estudo completo), "Informações" (Legislação, Boas Práticas, Artigos, Biblioteca virtual, Notícias, Rede), and "Plano Nacional de Combate ao Crack" (Eventos, Portal CNM, Parcelos, Fale Conosco). A copyright notice "(c) Copyright 2011. CNM. Todos os direitos reservados." is located at the bottom right. The footer of the browser window says "Exibir um menu".

INSTITUCIONAL

Em um primeiro momento, há breve explicação sobre o que é a ferramenta “Observatório do crack” e como surgiu a necessidade de se criar o mecanismo.

GEOGRAFIA DO CRACK

É um mapa do crack, por meio do qual cada visitante terá acesso a informações sobre a existência da droga nos Municípios brasileiros e que ações estão sendo pensadas e implantadas. Também está disponível para download o estudo completo, uma pesquisa elaborada pela CNM no ano de 2010.

INFORMAÇÕES

O que se coloca para os gestores são ferramentas que têm como objetivo nortear as ações municipais, integrar uma rede de contatos e de troca de experiências entre o poder público municipal e sociedade civil organizada, ampliando a visão no enfrentamento da questão. Isso irá auxiliar na luta contra o crack, partindo da idéia de que é fundamental ter subsídio teórico para fundamentar as ações. São elas:

- Legislação;
- Boas Práticas;
- Artigos;
- Notícias;
- Rede.

PLANO NACIONAL DE COMBATE AO CRACK

Estará disponível o atual Plano Nacional de Combate ao crack. Uma das ferramentas mais importantes do “Observatório do crack” é o Fale conosco, principal canal de comunicação entre o gestor e a CNM.

REDE DE PARCERIAS

O objetivo da Confederação Nacional de Municípios é buscar parceiros em uma tentativa de ampliar as possibilidades de conhecimento que poderão subsidiar as ações dos Municípios. Essa ação em conjunto irá orientar os municípios em uma perspectiva mais ampla de contatos, experiências, e informações.

Fazer chegar a informação para quem precisa, marca o início das ações de enfrentamento em nível nacional. Somente com uma rede que prioriza o diálogo e a troca de informações, seremos capazes de enfrentar a questão.

Pensar uma solução para a questão do crack e outras drogas, significa objetivar uma rede articulada de ações de prevenção e enfrentamento da questão, que envolva a comunidade, as escolas, a rede de saúde, as delegacias, os conselhos tutelares, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), as ONGs, os narcóticos anônimos, as instituições de práticas terapêuticas, os alcoólicos anônimos, a mídia, as igrejas, a família e principalmente, o usuário. Só envolvendo toda a sociedade se pode enxergar perspectivas de mudança do quadro social.

Não é uma tarefa fácil, mas é fundamental, e a possibilidade de mudança e reinserção social só existem a partir do fortalecimento dos vínculos afetivos; por isso, se faz necessário ouvir o usuário e partir da realidade na qual ele está inserido, o que inclui analisar a estrutura que o Município dispõe para o atendimento daquele usuário. Nenhuma política consegue por si só garantir tamanho propósito.

Para alinhar a rede de assistência em uma ideia de prevenção, atendimento e enfrentamento da questão do crack é preciso também pensar o acolhimento, o tratamento, a reinserção social e a capacitação da equipe que irá atender e acompanhar o usuário, contando com atendimento às jovens grávidas e mães de usuários. Uma mobilização nacional é de suma importância, pois produzirá informações e orientações, com uma atenção maior às áreas de vulnerabilidade ao tráfico de drogas e as regiões de fronteira.

É com o intuito de dialogar, mobilizar e fortalecer os Municípios na prevenção e enfrentamento dos problemas que o crack e outras drogas vêm causando, e de garantir que o Plano Nacional de Enfrentamento ao Crack contemple as especificidades regionais e locais dos entes federados que a CNM apresenta o “Observatório do crack”.

FÓRUM

Um fórum de discussão entre os gestores municipais e demais parceiros para troca de idéias e boas práticas.

BIBLIOTECA VIRTUAL

Coletânea de textos, cartilhas e livros categorizados por assunto, que servirão para a consulta aos usuários do portal.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Pesquisa sobre a situação do crack nos Municípios – Confederação Nacional de Municípios. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/enfrentandocrack>

<http://www.brasil.gov.br/enfrentandocrack/a-droga/composicao-e-acao-no-organismo>

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33882

http://www.senad.gov.br/documentos_diversos_legislacao/documentos_diversos_legislacao.html

<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Relatorios/328379.pdf>

<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/327615.pdf>

www.uniad.org.br

www.abead.com.br

www.aborda.org



SCRS 505, Bloco C Lote 01 - 3º andar
Brasília/DF • CEP 70.350-530
Tel.: (61) 2101-6000 • Fax: (61) 2101-6008

www.cnm.org.br